

## Feira de Matemática como estratégia para a recomposição da aprendizagem

### Resumo:

Este trabalho busca apresentar a experiência obtida a partir do desenvolvimento de uma Feira de Matemática como estratégia para recomposição de aprendizagens, cujo objetivo foi estimular os alunos a reconhecerem e aplicarem a matemática como uma ciência presente em seu dia a dia, capacitando-os a comunicar ideias matemáticas de forma precisa e argumentativa, utilizando linguagem oral e diferentes representações para estabelecer conexões interdisciplinares. A metodologia adotada envolveu estudo de caso, observação direta e aplicação de questionários. Os resultados indicam aumento do interesse dos alunos, fortalecimento da autonomia e conexão da matemática com a realidade cotidiana. O evento demonstrou impacto positivo no aprendizado e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Apesar de desafios na elaboração e apresentação e da baixa adesão aos formulários, a iniciativa se mostrou relevante para o ensino da matemática, servindo como referência para futuras edições.

**Palavras-chaves:** Feira de Matemática. Recomposição da aprendizagem. Aprendizagem significativa. Educação Matemática.

### 1 Introdução

A Feira de Matemática é um evento educacional que busca aproximar os estudantes da matemática de forma lúdica, interativa e interdisciplinar. De acordo com Noviski, Avi e Avi (2017), no Brasil, a primeira Feira de Matemática surgiu em 1985, idealizada pelos professores Vilmar José Zermiani e Valdir José Floriani, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), em Santa Catarina. O evento foi idealizado como uma estratégia para integrar diferentes níveis de ensino e tornar a matemática mais acessível aos estudantes. Desde então, a iniciativa se expandiu para outros estados, consolidando-se como um movimento nacional. Essas feiras têm sido fundamentais para promover a popularização da matemática como ciência.

O processo que envolve a feira é uma oportunidade para que os alunos desenvolvam evidências de aprendizagem significativa, uma vez que eles interagem com a matemática de forma

### Adriana Pereira da Silva

Centro de Excelência Senador Walter Franco  
Estância, SE – Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4090-5886>  
✉ [adpereirauneb@yahoo.com.br](mailto:adpereirauneb@yahoo.com.br)

### Márcia Beatriz Oliveira Reis

Secretaria de Educação do Estado de  
Pernambuco  
Umbaúba, SE – Brasil

 <http://orcid.org/0000-0000-0000-0000>  
✉ [email@email.com.br](mailto:email@email.com.br)

Recebido • 04/04/2025  
Aprovado • 05/06/2025  
Publicado • 08/08/2025

Relato de Experiência

ativa e visual, por meio de jogos, experimentos, desafios e construções geométricas. Moreira (2011) afirma que a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), de David Ausubel, definida como um processo cognitivo que emerge a partir da atribuição de significados psicológicos por parte do aprendiz ao ser confrontado com o significado lógico do material de ensino, ocorre quando há relação entre ideias, conceitos ou proposições relevantes e inclusivas, claras e disponíveis na mente do indivíduo que funcionem como âncoras, subsunçores. O autor define subsunçor do seguinte modo:

Em termos simples, subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles (Moreira, 2011, p. 14).

Assim, a Feira de Matemática é uma estratégia pedagógica com potencial para revisar conteúdos; aprender novos conceitos, recompondo aprendizagens; atribuir significado ao que os estudantes estão aprendendo; desenvolver autonomia e interesse pela disciplina, além de desenvolver habilidades socioemocionais, como colaboração, comunicação e pensamento crítico, que é um dos princípios da educação, em especial da educação em tempo integral.

A recomposição da aprendizagem, de acordo com Moltocar e Figueiredo (2023), é um processo essencial para garantir o desenvolvimento de habilidades fundamentais não consolidadas em anos anteriores, permitindo seu avanço acadêmico de forma estruturada. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, a educação deve prover mecanismos para a recuperação do aprendizado, buscando reduzir a defasagem escolar e fortalecer competências indispensáveis à trajetória acadêmica dos alunos. Embora a expressão recomposição da aprendizagem não seja diretamente citada na legislação, sua aplicação está alinhada aos princípios da LDB, pois se trata da consolidação de habilidades consideradas inegociáveis para a vida escolar e profissional dos estudantes.

A Feira de Matemática, nesse contexto, torna-se uma ferramenta pedagógica valiosa, na medida em que possibilita a recomposição do aprendizado de maneira prática e interativa, favorecendo o envolvimento dos alunos com o conhecimento matemático, e contribui para a aplicação das normativas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no sentido de promover um aprendizado acessível e significativo da matemática, para que seja compreendida como uma ferramenta para interpretar e transformar a realidade.

Diante disso, com o lançamento do edital pela agência de fomento do Estado para financiamento de Projetos de Feiras Educacionais em 2024, nasceu a proposta descrita a seguir. O projeto foi apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), no Edital no 22/23, e aprovado, sendo contemplado com recurso para desenvolvimento da atividade proposta, além de três bolsas de Iniciação Científica Jr.

## **2 O Projeto “Feira De Matemática: Uma Comemoração Ao Dia Nacional Da Matemática.**

### **Recompondo Aprendizagens Matemáticas A Partir Da Ludicidade”**

O projeto pretendeu exaltar a beleza e o rigor científico da matemática, despertando maior interesse e o envolvimento ativo dos estudantes, além de favorecer a recomposição de aprendizagens de forma lúdica e interdisciplinar, colaborando com a ideia de Moltocaró e Figueiredo (2023) de que os alunos precisam desenvolver competências e habilidades para que o conhecimento matemático seja uma ferramenta para ler, compreender e transformar a realidade.

A proposta nasceu da percepção de uma das autoras deste texto, professora há 18 anos, de que a matemática é uma disciplina fundamental, mas frequentemente vista como difícil e pouco relevante para a vida cotidiana. O projeto teve o objetivo de estimular os alunos a reconhecerem e aplicarem a matemática como uma ciência presente em seu dia a dia, capacitando-os a comunicar ideias matemáticas de forma precisa e argumentativa, utilizando linguagem oral e diferentes representações (aritmética, algébrica, geométrica e estatística) para estabelecer conexões interdisciplinares.

Para isso, propôs-se comemorar o Dia Nacional da Matemática; refletir sobre a importância da matemática na vida cotidiana; desenvolver atividades interdisciplinares através de cooperação e comunicação grupal; recompor aprendizagens matemáticas a partir da pesquisa e construção de jogos, experimentos e construções geométricas, bem como mostrar a importância da matemática para diversas áreas do conhecimento e diversas profissões.

Durante o período pandêmico, o processo de ensino e aprendizagem foi comprometido, uma vez que, conforme observado por Dias (2023), o acesso ao ensino remoto foi desigual e não alcançou uma parte significativa de crianças e adolescentes brasileiros. A BNCC (Brasil, 2018) orienta que é essencial tomar como referência as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade.

Assim, o projeto visou à recomposição da aprendizagem, incentivando os estudantes a se envolverem mais com a disciplina, seguindo as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018), que estabelece a necessidade de preparar os alunos para entender como a matemática é aplicada em diversas situações dentro e fora da escola, assim como sinaliza os direitos de aprendizagem dos estudantes, sendo referência para as atividades de recomposição de aprendizagem.

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) elegeu o dia 6 de maio como o Dia Nacional da Matemática, o qual foi aprovado conforme a Lei no 12.835/2013. Segundo Lorenzato (2015), a iniciativa tem o intuito de divulgar a matemática como área de conhecimento, sua história e suas aplicações no mundo contemporâneo, sua ligação com outras áreas do conhecimento e derrubar mitos de que aprender essa ciência é privilégio de poucos. A data escolhida, 6 de maio, marca o aniversário de Júlio César de Mello e Souza, mais conhecido como Malba Tahan, matemático, educador e escritor brasileiro do século XX que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da pedagogia e da matemática no Brasil, tanto em suas atividades de ensino e pesquisa quanto em seu ofício de escritor.

### 3 Percorso Metodológico

O projeto foi elaborado pelas autoras deste artigo. A primeira é professora de Matemática, e a segunda, coordenadora de ensino do Centro de Excelência Senador Walter Franco (CESWF). Com a aprovação no Edital no 22/23 da FAPITEC, o projeto foi apresentado, durante a semana de planejamento escolar, aos professores para conhecimento e inserção no plano de trabalho dos componentes curriculares do primeiro semestre de 2024.

O projeto foi intitulado “Feira de Matemática: uma comemoração ao Dia Nacional da Matemática. Reconstruindo aprendizagens matemáticas a partir da ludicidade” e aconteceu no segundo bimestre de 2024. Os trabalhos foram divididos em quatro modalidades, a saber: (1) História da Matemática, (2) Números e Álgebra, (3) Geometria e Medidas e (4) Estatística e Probabilidade, com foco na interdisciplinaridade. A escola contava com 11 turmas – uma correspondia à turma do 6º ano do Ensino Fundamental e outra à 1ª série do Ensino Técnico Integrado –, tendo 308 estudantes matriculados.

No início das aulas (fevereiro), a proposta foi apresentada aos estudantes para despertar neles a importância de se comemorar o Dia Nacional da Matemática, sendo-lhes mostradas a origem do Dia Nacional da Matemática e a obra de Malba Tahan. Após o embasamento teórico, foi iniciada a organização das equipes estudantis para o desenvolvimento dos trabalhos e a escolha dos temas a serem abordados.

Durante o processo de realização das pesquisas para a montagem das apresentações, os grupos contaram com o apoio de três (3) bolsistas de Iniciação Científica Jr., sendo eles: Kauã Santos Sampaio, Emilly Isidoro Correia Santos de Lima e Sâmylla Eduarda Barreto Santos, alunos da 2ª série do Ensino Médio. Os estudantes foram selecionados pelas professoras orientadoras – autoras deste trabalho – e indicados à FAPITEC. Os bolsistas desenvolveram o projeto em parceria com as professoras orientadoras.

Tendo em vista o envolvimento e o protagonismo dos estudantes, foi criada uma comissão de organização da Feira de Matemática, a qual se subdividiu em pequenas comissões sob a orientação dos bolsistas. Esse grupo foi responsável pela divulgação, pelo convite ao público externo, pela organização da escola e pela orientação junto aos grupos de alunos expositores.

As turmas foram orientadas a produzir, para a sessão de abertura, apresentações artísticas homenageando personalidades que contribuíram para o desenvolvimento e a difusão da matemática, como Malba Tahan. As apresentações incluíram produções culturais como a poesia e o cordel, a biografia de mulheres que se destacaram no cenário matemático, sendo a modalidade História da Matemática contemplada nessa etapa. Houve também jogos e experimentos para exposição em bancadas padronizadas. Foram apresentados 45 trabalhos envolvendo alunos do 6º ano do Ensino Fundamental – única turma dessa etapa da Educação Básica na escola – e alunos do Ensino Médio.

Foi proposto ainda um concurso audiovisual denominado “Matemática em 1 Minuto”, em que cada grupo desenvolveu um vídeo de até um minuto com o tema “A matemática e o mundo do

trabalho”, tendo como referência o projeto de vida do grupo. Os vídeos foram postados no perfil da escola na rede social Instagram, e os três mais curtidos foram premiados.

A avaliação dos trabalhos foi realizada por professores e autoridades educacionais da cidade na qual a escola está localizada, como o secretário de educação municipal, o assessor do diretor regional da educação da diretoria estadual local, o secretário de juventude do município, além de professores de Matemática de escolas estaduais e municipais. Os momentos de apresentações de palco, exposições e atividades culturais foram organizados pela manhã, ao passo que as apresentações das demais produções dos grupos ocorreram à tarde. No final do dia, ocorreu a premiação dos trabalhos selecionados nas três primeiras colocações.

Para coletar as impressões do evento, a comissão de mídia entrevistou os avaliadores convidados no dia do evento. Um período depois, visando a coletar informações para escrever os relatórios que enviariam para a fundação financiadora do projeto, os bolsistas enviaram um questionário via *Google Forms* para as turmas com questões relacionadas aos objetivos propostos com o intuito de perceber a impressão dos discentes.

Foi elaborado um questionário no *Forms* para cada série do Ensino Médio e um para a turma do Ensino Fundamental. O número de respondentes foi pequeno considerando que a escola, no período, tinha 308 alunos matriculados em cinco turmas da 1ª série do Ensino Médio, das quais foram obtidas apenas 39 respostas; das três turmas da 2ª série do Ensino Médio, foram obtidas 17 respostas, e das duas turmas da 3ª série do Ensino Médio, 10 respostas. Na turma do 6º ano, houve apenas três respostas. Acredita-se que a baixa adesão se deu pelo fato de que a coleta só ocorreu no quarto bimestre, quando estavam todos envolvidos com as atividades finais do ano letivo.

A baixa adesão ao questionário comprometeu a amostra, dificultando conclusões mais robustas sobre o impacto da feira na recomposição das aprendizagens. Aproximadamente 10% dos participantes da pesquisa, respondeu apenas sim ou não. As respostas que diferem disso fundamentaram a análise seguinte. Optou-se por discutir e analisar as respostas dos alunos sem identificar ou categorizar.

#### **4 Discussão Dos Resultados**

A escola foi envolvida por um movimento em torno de produções matemáticas que despertaram curiosidade e surpresa. As perguntas iniciais de como seria uma Feira de Matemática foram respondidas. A comemoração do Dia Nacional da Matemática estimulou os estudantes a reconhecerem e aplicarem a matemática como uma ciência presente no cotidiano, comunicando ideias matemáticas de forma precisa e argumentativa, utilizando linguagem oral e diferentes representações (aritmética, algébrica, geométrica e estatística), estabelecendo conexões interdisciplinares e motivando o aprendizado, o que corrobora com a fala de Félix e Almeida (2023, p. 6) ao discutirem o papel motivacional da Feira de Matemática:

A motivação também é algo importante a ser lembrado, pois quando o aluno não ver sentido no que ele faz em sala de aula não se estimula a estudar e os jogos e atividades desenvolvidas na feira colaboram para quebrar esse paradigma e construir um novo horizonte no ensino de matemática estimulando um mundo imaginário, mas promovendo construção sadia e interessante dos conteúdos.

O engajamento dos alunos foi perceptível nas apresentações e nas visitas aos trabalhos dos colegas. Houve diversos jogos sobre as operações básicas com estratégias diversas; apresentação e aplicação do sistema de numeração romano; jogos envolvendo geometria; apresentação e aplicação do tangram; demonstração do teorema de Pitágoras. Um grupo do Ensino Médio construiu um instrumento para mostrar e explorar a classificação dos ângulos em agudo, reto, obtuso e raso, revisitando assim os conceitos previstos para o Ensino Fundamental.

Houve apresentações de cordel e poesia produzidas sob a orientação da professora de Língua Portuguesa, Jussara Matos. Também houve pesquisa estatística com tema referente à escola; a demonstração de como é definido o número do CPF; como criar uma calculadora usando Python, além da demonstração da montagem de um computador de baixo custo, mas com alto desempenho, utilizando os conceitos matemáticos como ferramenta para alcançar essa combinação ideal entre custo e eficiência.

Ao perguntar, no formulário dos bolsistas, se enfrentaram desafios, e como os superaram, as respostas dos estudantes revelam que os principais desafios enfrentados durante a atividade escolar envolveram aspectos emocionais, organizacionais e técnicos. Muitos citaram a timidez e o nervosismo ao apresentarem seus projetos, enquanto outros enfrentaram dificuldades na organização do trabalho, na colaboração com colegas, na escolha e disponibilidade dos materiais. Além disso, foram citados desafios como a compreensão dos conceitos matemáticos e a construção da exposição.

No entanto, de acordo com a fala dos sujeitos, eles superaram essas dificuldades “por meio da preparação, do estudo, do diálogo com os colegas e da persistência”, demonstrando que o aprendizado vai além do conteúdo teórico, englobando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes.

Os participantes da pesquisa disseram também que puderam vivenciar a matemática de forma dinâmica e aplicada, reforçando conhecimentos previamente adquiridos e construindo novos saberes por meio da experiência prática e da colaboração. A superação das dificuldades contribuiu para um aprendizado mais sólido, permitindo que desenvolvessem autonomia, raciocínio lógico e confiança na comunicação. Dessa forma, a feira não apenas incentivou o estudo da matemática, mas também fortaleceu competências essenciais para a formação acadêmica e pessoal dos alunos.

Relataram ainda que passaram a entender melhor como a matemática está presente em diversas áreas do conhecimento e profissões e perceberam como é importante conhecer a história dela. Projetos como “A matemática na montagem do PC”, “Como calcular o meu CPF” e “Teatro: como a matemática está no nosso cotidiano” demonstraram claramente isso. A seguir, a fala dos estudantes ao serem perguntados sobre a percepção deles acerca da relação da matemática com as demais áreas do conhecimento:

Ss. O trabalho campeão Q tinha uma relação entre a matemática e a área da Informática. Sim com a arte Sim, Hipátia além de matemática era professora, filósofa, astrônoma, entre outros. Na Mandala geométrica que tem relação entre matemática e arte. Sim, a tecnologia. Sim, física. Sim, artes. Porque as formas que explicamos eram vistas em esculturas, artes e formas. Sim. Usamos bastante da tecnologia, já que é um projeto de automação. Sim na coleta de dados pude utilizar vários conteúdos da matemática estatística. Sim, muitas pessoas fizeram poesias com a matemática e fizeram vários jogos artísticos. sim, a matemática está muito ligada com a filosofia. (Alunos, 2024).

Diante do observado, acredita-se que o evento favoreceu a aprendizagem significativa superordenada. De acordo com Moreira (2011, p. 16), essa é a “[...] forma de aprendizagem significativa, na qual uma nova ideia, um novo conceito, uma nova proposição mais abrangente, passa a subordinar conhecimentos prévios”.

Os participantes relataram ter aprendido novos conteúdos matemáticos durante a preparação e apresentação dos projetos na feira. Exemplos incluem poliedros de Platão, cálculo do CPF, geometria e potenciação. A maioria dos participantes considera que projetos práticos tornam a matemática mais acessível e interessante.

O uso de jogos, experimentos e outras atividades lúdicas facilitou a compreensão dos conceitos matemáticos e despertou o interesse dos alunos pela disciplina, como fica claro nestas falas deles: “Sim, a questão do interesse em se aprofundar nos assuntos”; “Comecei a gostar de matemática”; “Ajudou, pois, de uma forma diferente, eu me interessei mais pela matemática”; “Sim, eu tive mais interesse em aprender matemática”. Nesse contexto, a participação na feira influenciou positivamente a relação de muitos estudantes com a matemática, aumentando seu interesse pela disciplina e mostrando a importância dela no dia a dia, o que coaduna com a fala de Santos *et al.* (2019, p. 3) ao discutirem que

A Feira de Matemática contribui para o aprimoramento das práticas em sala de aula, buscando um ensino de matemática mais atrativo, contextualizado, interdisciplinar, incentivando o uso de diferentes metodologias de ensino que possibilitam uma aprendizagem mais significativa, levando em consideração o aluno como protagonista na construção do seu conhecimento. Portanto, além da sua colaboração na formação pessoal do estudante durante a socialização dos trabalhos, são diversas as suas potencialidades na contribuição da melhoria do processo de ensino e aprendizagem na escola.

Porém, há relatos de estudantes que responderam que não mudou nada, que a feira não foi estimulante porque não gostam de matemática, que enfrentaram dificuldade e, portanto, desistiram acreditando que não conseguiriam. Uma parcela considerável dos respondentes escreveu “não” ou “não lembro mais” em todas as perguntas. Isso leva a perguntar se a aprendizagem ocorreu através da assimilação obliteradora ou se a experiência não deixou evidência de aprendizagem significativa. Os dados colhidos não respondem a essa questão.

Porém, consideramos positivo o resultado, apesar das limitações de ser a primeira vez, da falta de experiência do corpo docente e discente e da chuva que chegou no dia e que ameaçou cancelar o evento. Além disso, a análise identificou limitações importantes a serem observadas.

O grande número de grupos por turma deixou a visita e a avaliação, por parte dos convidados, comprometidas, assim como houve dificuldade para os apresentadores visitarem os demais grupos, o que foi apontado como um ponto negativo. Muitos desejavam também visitar os colegas, aprender com eles, como é notado na fala de um aluno em resposta ao item que pediu sugestões e críticas: “bom, não dá pra apresentar e ser espectador ao mesmo tempo, e isso é algo meio chato”.

A pesquisa realizada pelos bolsistas da Iniciação Científica Jr. trouxe subsídios para se pensar em possíveis aprimoramentos na organização e na comunicação para futuras edições da feira, o que já está sendo implementado na organização da segunda edição, que acontecerá em maio de 2025.

## **5 Considerações Finais**

É notório que a prática pedagógica não atinge o aprendizado integral de todos os estudantes, tendo em vista os diversos fatores que influenciam a aprendizagem. Assim, consideramos que o projeto de comemoração do Dia Nacional da Matemática – ao propor uma reflexão sobre a importância da matemática por meio do desenvolvimento de atividades interdisciplinares em grupo, como apresentações artísticas, produção de poemas, elaboração de jogos, experimentos e construções geométricas, de forma lúdica e participativa, para revisar e/ou aprender matemática – alcançou o objetivo proposto.

No contexto da Feira de Matemática, acredita-se que as evidências da aprendizagem significativa se deram pelo processo em que os estudantes, ao invés de apenas memorizar fórmulas e conceitos, aplicaram a matemática a situações reais e concretas, reforçando sua compreensão por meio da ludicidade, interdisciplinaridade e experimentação. Embora, segundo os dados coletados, alguns estudantes não tenham percebido mudanças no seu aprendizado, foi uma iniciativa importante e significativa para o público-alvo, de acordo, também, com as observações durante o evento.

O evento promoveu a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades e o interesse pela matemática, além de fortalecer a conexão entre a matemática e outras áreas do conhecimento. Além disso, se mostrou para a comunidade envolvida como um evento inovador, uma vez que a cultura da instituição, assim como da região, é desenvolver Feiras de Ciências em que a matemática é uma coadjuvante, quando participa.

Vale mencionar que o assessor da diretoria regional e professor de Matemática, em entrevista disponível na rede social da escola, frisou a importância do evento, a inovação e a relevância da iniciativa para o ensino de matemática, destacando que nunca havia participado de uma feira unicamente de matemática. O diretor, a coordenadora e coorientadora do projeto, os professores da

instituição e os alunos também falaram da inovação do projeto na escola e ressaltaram o notável envolvimento e o protagonismo dos estudantes.

Diante dessa perspectiva, acredita-se que a atividade trouxe um movimento de reconhecimento da matemática como ciência presente no cotidiano e reforçou a importância de que práticas pedagógicas como essa sejam desenvolvidas para minimizar os déficits tão propagados da aprendizagem matemática.

### Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do estado de Sergipe (FAPITEC).  
Ao corpo docente e à equipe gestora do Centro de Excelência Senador Walter Franco (CESWF).  
Aos estudantes bolsistas do projeto.

### Referências

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 8 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetro Curricular Nacional**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DIAS, M. B. G. Gamificação no Ensino de Matemática: uma proposta para recompor as aprendizagens nos anos iniciais. *In: 12º Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS*. Educação: Ensino-aprendizagem - metodologias, práticas e avaliação, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/910>. Acesso em: 3 jan. 2024.

FAPITEC - Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe. **EDITAL FAPITEC/SE/SEDUC/SE Nº 22/2023 - PROGRAMA DE APOIO A REALIZAÇÃO DE FEIRAS DE CIÊNCIAS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**. Disponível em: [https://fapitec.se.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/Edital-n\\_-22.2023-Feira-de-Ciencias.pdf](https://fapitec.se.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/Edital-n_-22.2023-Feira-de-Ciencias.pdf). Acesso em: 3 jan. 2024.

FÉLIX, R. C.; ALMEIDA, J. R. de O papel motivacional da feira de matemática no processo de ensino e aprendizagem. *In: Anais VI CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61531>. Acesso em: 8 abr. 2025.

LORENZATO, S. 6 de maio, Dia Nacional da Matemática. *HISTEMAT – Revista de História da Educação Matemática*, Sociedade Brasileira de História da Matemática, ano 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://histemat.com.br/index.php/histemat/article/view/16>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MOLTOCARO, F. A.; FIGUEIREDO, S. A. Intervenção pedagógica sob a ótica do plano de recomposição da aprendizagem do governo de MS. *SESEMAT*, v. 17, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sesemat/article/view/19043>. Acesso em: 27 dez. 2023.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

NOVISKI, N. F.; AVI, P. C.; AVI, E. B. O histórico das Feiras de Matemática no Brasil, e o processo de implementação da I Feira no Rio Grande do Sul. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2017. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7915>. Acesso em: 8 abr. 2025.

**SANTOS, C. D.; AVI, P. C.; BATTISTI, I. K.; PIVA, C.; SPILIMBERGO, A. P.** Feira de Matemática e sua potencialidade na formação dos estudantes e professores da educação básica. *In: Salão do Conhecimento, UNIJUÍ*, 2019, p. 1-5. Disponível em: [file:///C:/Users/evert/Desktop/FEIRA\\_DE\\_MATEMATICA\\_E\\_SUA\\_POTENCIALIDADE\\_NA\\_FORMAÇÃO\\_DOS\\_ESTUDANTES\\_E\\_PROFESSORES\\_DA\\_EDUCAÇÃO\\_BÁSICA.pdf](file:///C:/Users/evert/Desktop/FEIRA_DE_MATEMATICA_E_SUA_POTENCIALIDADE_NA_FORMAÇÃO_DOS_ESTUDANTES_E_PROFESSORES_DA_EDUCAÇÃO_BÁSICA.pdf). Acesso em: 8 abr. 2025.